

Entrevista IV

A – Entrevistador

B - Entrevistado

A- Em termos profissionais, o que é que o 12.º ano trouxe-lhe de mais-valias?

B – Passei a poder ser auditado pela Direcção Geral de energia e até lá tinha essa dificuldade não, porque na altura só tinha o 9.º ano.

A – Mas agora trabalha por conta própria, é isso?

B – Já trabalhava, só que não tinha a empresa formada, mas depois ...ah, existe a necessidade de haver uma pessoa responsável, neste caso chama-se técnico responsável, e para ser eu o técnico responsável teria que ter o 12.º ano concluído e depois pedi para ser auditado na direcção geral de energia e aí sim eles aceitaram, eu passei e hoje já posso ser técnico responsável, não tenho de depender de terceiros para poder ter a empresa aberta.

A – E para ser técnico tinha de ter o 12.º ano?

B– Não, neste caso tinha de ter o 11.º ano, mas para isso optei por vir para o processo de certificação e assim fiquei logo com o 12.º ano completo.

A – Em termos de vínculo, remuneração, manteve-se tudo igual ou houve alguma alteração?

B – Como esta empresa é minha, aí não veio alterar nada...

A – Desde que terminou o 12.º ano ingressou em alguma formação ou entretanto continuou a estudar?

B – Por acaso não, também não tenho assim muito tempo e nem necessidade e também não procurei nada...

A- Mas tem esse objectivo, continuara a apostar na formação?

B – Eu pensei entrar na universidade para engenharia mecânica ou electrotécnica só que como tenho este compromisso agora, muitos contratos de prestação de serviços e a empresa à minha conta não posso também...tenho tomar conta do negócio e depois é o problema de deslocar-me para faro, para puder fazer o curso superior.

A – Hoje, acha que dá mais importância à educação e à formação do que dava antes de concluir a certificação NS?

B – Sim, sem dúvida, hoje acho que quanto mais formação, melhor, em todos os sentidos e em todo o tipo de formação .

A – Daquilo que se lembra, no âmbito do processo da certificação, o que é que acha que ficou mais?

B – Ficou, ficou muita coisa que nunca imaginava que viesse a aprender. Lembro-me que certos assuntos na altura não sabia, não me lembrava, então lia e fazia pesquisas...

A – Consegue dar algum exemplo?

B – Sim, por exemplo sobre questões da Higiene e Segurança no Trabalho, políticas dos medicamentos, desconhecia a situação dos medicamentos genéricos e que não precisavam de receita médica e também aprendi bastante no trabalho de arquitectura, embora já estivesse dentro da construção complementou alguns conhecimentos.

A – E em termos de tic? No seu caso, acha que aprendeu alguma coisa, na óptica do utilizador?

B – Sim, bastante, sobretudo o power point, eu não gostava de power point, eu sou de flash... Em power point aprendi muita coisa, quanto aos outros programas não. Não gostava mesmo do programa em si...evitava utilizá-lo.

A – Chegou a utilizar o power point, mesmo depois de concluir a certificação NS?

B – sim, por exemplo para criar páginas da Web optei por ter algumas páginas em power point, em vez de tê-las em flash, porque é muito trabalhoso fazer em flash.

PA– No seu caso, enquanto empregador, os colaboradores com o 12.º ano podem ser uma mais-valia para as empresas no domínio das TIC?

B –Ah, sim, sim, eu recordo-me de ver alguns colegas que utilizavam muito pouco o computador, diziam que o computador era para os filhos, e os filhos ensinavam os pais, e lentamente foram se agarrando e aprendendo. Tenho na minha família o caso da minha esposa, que trabalha comigo, também não sabia fazer nada no computador e foi através do processo de certificação, quer dizer mais o Excel, que começou a fazer muitos documentos neste programa e outras coisas a organizar neste programa, Word não tanto, ela aí já dava uns toques.

A – Como referiu o caso da sua esposa, acha que serviu de exemplo para algum familiar ou amigo, o facto de concluir o 12.º ano?

B- Sim, serviu, por exemplo para o meu primo, ele não estava muito dentro da situação, ficou curioso e perguntou-me e eu expliquei-lhe...

A – Como é que fez para conciliar a certificação com a sua vida pessoal e profissional?

B – Como eu fiz o processo rápido, procurei fazer sempre os trabalho perto da família, à noite, enquanto viam as novelas, as notícias, consegui, portanto, fazer os trabalhos e estar junto da família.

A – E quanto às tarefas domésticas, como fez para gerir tudo?

B – Não houve problema, por vezes tinha de fazer algumas pausas para ajudar em algumas coisas, era tudo bem coordenado e muitas das vezes ficava a fazer os trabalhos até à uma, duas, três da manhã, quando toda a gente ia-se deitar...

A – Em termos do acompanhamento dos trabalhos de casa da sua filha, chegou a acompanhar, sempre teve esse hábito?

B – Sim, sempre, sou eu o explicador dela em casa.

A – Sempre foi assim?

B – Sempre, até eu conseguir acompanhar. Porque já houve o caso de ela estar num explicador, até bem pago e ela baixou muito as notas e aí eu desacreditei um bocado e consegui poupar uma boa parte do meu ordenado.

A – No sentido de acompanhar os filhos nos trabalhos de casa, acha que o processo de RVCC tem alguma influência?

B – Sim, eu lembro-me de ajudar a explicar a constituição do Universo à minha filha, devido a um trabalho que tinha feito no processo de RVCC, as galáxias, as estrelas, como é que se formam, e como tinha feito o trabalho há pouco tempo e tinha pesquisado sobre isso, serviu bastante para lhe explicar.

A – Acha que o facto de saber que tem o 12.º ano também lhe dá mais auto-estima e segurança para melhor acompanhar a sua filha nos trabalhos de casa e mesmo noutras situações?

B – Sim, sem dúvida...Dá logo mais confiança para a pessoa, apesar de as coisas hoje estarem difíceis, em termos de trabalho, mas é uma ajuda.

A – Quanto ao tema de Ambiente, acha que serviu para sensibilizar, mudança de comportamentos, fale um pouco sobre isso.

B – Sim, acho. No meu caso eu já fazia a reciclagem, trabalho com vários tipos de matérias e temos de fazer a reciclagem, temos benefícios económicos em fazer a separação, pronto, ganhamos mais com isso, e eu acho que não é uma coisa que as pessoas estejam muito por dentro, mas serve para qualquer coisa.

A – E acha que a abordagem do tema serviu mais só para chamar a atenção, ou para mudar comportamentos?

B – Eu penso que também por mudar comportamentos, nem que seja aqueles mais importantes...

A – No seu caso já tinha alguns cuidados e manteve-os, foi isso? Não aconteceu acrescentar nenhum cuidado extra?

B – Bom, em particular não, mas acho que cada vez mais tento ter mais cuidados, e o facto de se falar sobre o tema vai sempre contribuir, nem que seja para relembrar.

A – Recorda-se de ter feito uma tabela com as suas despesas e receitas?

B – sim, sim

A – JÁ alguma vez tinha programado o seu orçamento dessa forma?

B – Assim tanto ao pormenor não, tinha feito apenas mais um pouco de cabeça, não em Excel no computador.

A – Acha que pode ajudar as pessoas a ter uma maior organização das despesas, para que as receitas sejam sempre superiores?

B – Sim, porque assim nota-se certas despesas que passam despercebidas no dia-a-dia.

A – No seu caso, continua a usar essa tabela?

B – Não, faço mais de cabeça. Mas faço, tem que haver uma gestão, as pessoas tem que fazer uma gestão.

A – Quanto aos impostos, recorda-se que também deveria demonstrar como fazia o pagamento dos mesmos?

B – Sim, lembro me. Quanto a isso manteve-se, isso porque eu já fazia, desde sempre através da internet, hum...acho que isso agora já está muito divulgado e a maior parte das pessoas já o fazem, embora que aqui a certificação NS tenha contribuído, devido à aproximação da informática às pessoas.

A – Acha que o processo desencadeou que as pessoas fizessem os pagamentos através da internet, o pagamento da água, luz, gás?

B – Sim, claro, isto é tudo uma questão de prática, desde o momento que aprenderam a fazer, depois é quase uma questão de repetição, hoje há o homebanking, hoje muitas pessoas fazem o pagamento em casa.

A – Quanto a hábitos de leitura, costuma ler no seu dia-a-dia?

B – Sim, embora os meus hábitos sejam mais leitura mais técnica, praticamente 90% do que leio é leitura técnica e inglês.

A- Durante o processo, lei muito?

B – Sim, lia as pesquisas que fazia, em formato digital, não propriamente livros, mas sim, bastante.

A – Acha que aumentou os seus hábitos de leitura ou foi mesmo para fazer os trabalhos?

B – Foi mais para fazer os trabalhos, lia e pesquisava aqui e ali, para aprender, era a curiosidade também de aprender.

A - Quanto a redes sociais, pertence a alguma?

B – Não, não e não gosto muito, embora a minha mulher e a minha filha pertençam, mas eu não uso a internet para as redes sociais.

A – E acha que a maior parte das pessoas que pertencem à redes sociais, foi também desencadeado pela aproximação às TIC, no âmbito da certificação NS?

B – Sim, conforme vão descobrindo o computador e explorando, cada vez mais vão descobrindo novas aplicação, sem dúvida.

A – Para além do que já mencionou, que outras alterações na sua vida aconteceram devido à certificação NS?

B – Para além das alterações profissionais que já falei, aumenta a auto-estima, deixa a pessoa muito mais à vontade...

A – E nível de aceitação social?

B – Não, nada, nada mesmo, até porque muitas vezes no meu trabalho as pessoas chamam-me de engenheiro e eu corrijo, de resto mantêm-se tudo igual.

A – Recorda-se no final da certificação que foi pedido para projectar-se a nível Futuro?

B - Na apresentação?....Hum...

A – Na apresentação e no Plano pessoal.

B – Ah sim, recordo-me, como projecto de vida, recordo-me, pois o meu objectivo, como já disse era ingressar na universidade, mas como já disse, devido à falta de tempo ainda não foi possível.

A – Acha que o facto de ser técnico responsável de puder assinar, também contribuiu para que tivesse mais clientes ou que a empresa fosse mais credível?

B – Não, as pessoas, os clientes não têm conhecimento da certificação, as pessoas não lêem decretos de lei, não estão dentro do assunto, querem é saber quem são os patrões, a cara da empresa.

A – Então no caso de não ter o 12.º concluído teria de contratar uma pessoa certo?

B – Sim, porque até essa pessoa já estava contratada, manteve-se na mesma na empresa, não alterou nada, embora eu também posso ser e no caso, de haver uma chatice, não está dependente de outra pessoa.